



88132301



PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 12 November 2013 (afternoon)
Mardi 12 novembre 2013 (après-midi)
Martes 12 de noviembre de 2013 (tarde)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for paper 1.
- Answer the questions in the question and answer booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

Habitação em Moçambique

5 Ainda este ano, poderá ser fácil ter terra e casa, caso a política e estratégia de habitação correspondam ao objectivo de resolver a dramática situação de habitação em Moçambique. Das paredes onde ocorrem as reuniões técnicas transpiram informações segundo as quais haverá orçamento suficiente para que o Estado assumas as responsabilidades atribuídas pela Constituição da República e pela Declaração Universal dos Direitos do Homem. Em entrevista ao "O País Económico", Arão Nhancale, vice-presidente Nacional dos Municípios, explica o projeto.

Como é que os municípios encaram a problemática da habitação?

10 Nós, os dirigentes dos municípios, vamos abordar de forma colectiva este tema no nosso conselho nacional que se realiza de 15 a 16 deste mês, na cidade de Nampula. De entre várias matérias, vamos fazer uma reflexão sobre a problemática da habitação, de modo a que possamos também contribuir para o melhoramento da política de habitação que está a ser elaborada. Acredito que a habitação seja uma questão fulcral no desenvolvimento da vida das pessoas e desempenhe, no percurso de vida, um papel motivador e de incentivo.

Acha que a futura estratégia de habitação tem pernas para andar?

15 Para resolvermos a falta de habitação no nosso país, a estratégia reconhece que todo o município tem a obrigação de ter o seu plano de estrutura urbana, porque é a partir dele que se vai fazer o projeto de urbanização, necessário para o desenvolvimento das regiões fora das cidades, sem o qual não há como começar. Esse plano deve ter todos os detalhes das suas ruas, praças, linhas de transmissão de energia, escolas, hospitais, áreas verdes. Este é o melhor caminho de se elaborar uma estratégia eficaz e esperamos que, concluído o processo e sua consequente aprovação, tenhamos um instrumento construtivo de desenvolvimento.

Adaptado de <http://www.opais.co.mz/> (2010)

TEXTO B

O PODER DAS REDES SOCIAIS



PARTE 1: Como as redes sociais mudaram a relação que temos com os outros

No último fim de semana, é provável que você tenha visto postadas, nas várias redes sociais, fotos de encontros incríveis, piqueniques no parque, crianças alegres, etc. Acreditou que seus amigos – e os amigos dos amigos – estavam se divertindo muito mais do que você?

5 Espelhar-se nos outros para avaliar a sua vida é uma atitude comum. As redes sociais conseguem deixar a felicidade do outro mais interessante, transformando pessoas e situações em ideais. Afinal, queremos ser mais felizes que os outros, já que imaginamos que eles são mais felizes do que realmente são.

A vida nas redes sociais pode ser muito interessante, mas exige atenção para evitar que o ideal se transforme em um pesadelo na vida real.

PARTE 2: Dados e cuidados ao usar as redes sociais

- 10 • Dado 1: As Redes Sociais permitem que os usuários forneçam informações sobre si, ainda que não sejam verdadeiras. Todos acessam informações sobre outros usuários.
- Dado 2: O rápido acesso a muitas informações pessoais e confidenciais pode ser complicado e resultar na criação de uma realidade virtual que pode ser muito diferente da realidade concreta. Pode transformar a vida privada em um aglomerado
- 15 superficial de estereótipos e ideais.
- Dado 3: as Redes Sociais apresentam riscos como a manipulação de dados pessoais por terceiros, às vezes mal premeditados, danos à imagem e à reputação dos indivíduos e avaliação equivocada da personalidade, do estilo de vida e das características dos usuários.
- Cuidado 1: Considere, sempre, que se está em um local público, ainda que seja virtual.
- 20 Use as opções de privacidade oferecidas pelos sites, restringindo o acesso a seus dados.
- Cuidado 2: Usando a rede de forma criteriosa, seja cuidadoso ao se associar a grupos e comunidades.

PARTE 3: Conhecemos ou não a realidade virtual?

Existem muitas possibilidades de viver no mundo virtual. [- X -], as Redes Sociais, mesmo usadas de forma consciente, permitem a criação de realidades sempre novas e sempre

25 melhores [- 19 -] são diferentes da realidade concreta. Segundo os especialistas, elas exigem novas regras de sociabilização e criam novas formas de expressar as relações que construímos com as pessoas e conosco mesmos.

[- 20 -], antes de confiar muito nas Redes Sociais ao fazer seus julgamentos sobre a realidade, pense bem na função que elas devem exercer em nossas vidas concretas.

Adaptado de <http://revistapm.uol.com.br/> (2011) e <http://revistatrip.uol.com.br/tripeditora/index.php> (2012)

TEXTO C

CAPITULAÇÃO* LINGUÍSTICA

- ❶ A decisão do governo federal de adiar para 2016 a obrigatoriedade do uso da nova ortografia faz-nos pensar sobre a utilidade do infeliz acordo de 2008.
- ❷ Em teoria, todos no Brasil deveriam, a partir de 1º de janeiro, adotar as novas regras. Grande parte das repartições públicas, veículos de comunicação e editoras já o fez, mas, como Portugal e outros países lusófonos relutam em aceitar as mudanças, o governo optou pela protelação.
- ❸ O bônus alegado é mínimo e os prejuízos são palpáveis. Nunca foram meia dúzia de consoantes mudas e uns poucos acentos e hífen que dificultaram a intercompreensão, por via escrita, de falantes dos dois lados do Atlântico. Se existem barreiras, elas estão nas diferenças léxicas e nas particularidades semânticas de cada dialeto, que, felizmente, encontram-se fora do alcance de burocratas e reformadores de plantão.
- ❹ À medida que crescem os indícios de que os portugueses jamais seguirão as novas regras – lá houve sábia reação popular contra o projeto –, fica claro que nos situamos em uma encruzilhada. Quem ganhou foram os editores mais ágeis, que já tinham prontos dicionários, gramáticas e material didático em acordo com a nova ortografia.
- ❺ O fardo é que recuar agora que a reforma já foi em larga medida implantada não reduziria os danos. Boa parte dos que aprenderam pelas normas antigas permanecerá até o fim de seus dias num frustrante limbo ortográfico, no qual se misturam desordenadamente regras de diferentes origens. E o fato de palavras aparecerem sob várias roupagens, sem uma forma muito fixa, dificulta o aprendizado da nova geração, que depende bastante da memória visual.
- ❻ Na verdade, a própria ideia de legislar sobre o idioma é um contrassenso. Como todo sistema que depende de um evidente acordo entre milhões de falantes, a língua é um fenômeno complexo demais para beneficiar-se de regulação de cima para baixo.

Adaptado de *Schwartzman, Hélio* (2012)

* Capitulação: resignação, submissão, aceitação por imposição

TEXTO D

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Relatório da ONU classifica Portugal como o 1º em políticas de integração

As medidas adoptadas por Portugal com vista à integração dos imigrantes foram premiadas pelas Nações Unidas e “estão na vanguarda da Europa e do mundo”.



Portugal é o país com melhor classificação na atribuição de direitos e serviços aos estrangeiros residentes. A Índia, com uma parcela de imigrantes inferior a 1% (em Portugal é de 7%), foi a pior classificada no estudo feito com base em questionários a peritos de imigração de 42 países, entre os quais figuram a Suécia, França, Alemanha, Canadá, Espanha, Reino Unido, Chile e China.

O estudo faz parte dos mais de 60 que apoiam o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009 da ONU - “Ultrapassar Barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos”, este ano consagrado aos “mil milhões de pessoas que se encontram em migração dentro dos seus próprios países ou para o exterior”.

O ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, considerou que a “avaliação positiva” das Nações Unidas da política de imigração portuguesa é “um incentivo a fazer mais”. Portanto, Pedro Silva Pereira, quem como ministro da Presidência tem a tutela da Imigração, acredita que essa avaliação positiva seja um referencial para o futuro da política da imigração na Europa.

Ainda assim, a política de imigração portuguesa enfrenta “um grande desafio”: o ensino da língua portuguesa, uma vez que actualmente a imigração em Portugal já não é exclusivamente originária de países de língua oficial portuguesa. Para ultrapassar as barreiras da língua, um aspecto decisivo para os imigrantes, foi criado o programa “Português para todos” ao abrigo de fundos comunitários.

A Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rosário Farmhouse, manifestou uma grande satisfação pelos resultados divulgados e salientou o papel fundamental dos mediadores para o sucesso do processo de integração. No relatório, Portugal é destacado como exemplo de boas práticas em matéria de integração, principalmente porque os cuidados de saúde “estão acessíveis a todos imigrantes, independentemente do estatuto legal”. O relatório da ONU de 2009 parte da constatação de que “para muitas pessoas em todo o mundo, sair da sua cidade natal, ou da sua aldeia, poderá ser a melhor - ou, às vezes, a única opção para melhorar as suas oportunidades de vida”. Com um objectivo ambicioso, a ONU almeja que os governantes garantam aos imigrantes os direitos humanos fundamentais, a começar por não permanecerem ilegais e terem acesso a condições adequadas de saúde, moradia e comunicação. Com as migrações, garante-se mais riqueza, maior circulação de ideias e troca de culturas e, por isso, mais desenvolvimento humano, defende a ONU.

Adaptado de <http://www.acidi.gov.pt/> (2011)